

## Escolhas Evolutivas

**Alexandre Pereira**

Para a Conscienciologia não existe futuro inevitável ou destino pré-determinado. Tudo que está ocorrendo e que acontecerá conosco é, de uma forma ou de outra, o efeito de nossas escolhas durante a vida. Esses posicionamentos acontecem desde pequenas ações até o que há de mais importante nessa atual existência. Portanto, podemos nos perguntar: nossas escolhas são vazias ou são escolhas evolutivas?

Dentro da ciência Projeciologia, que estuda as experiências fora do corpo, notamos o quanto esse fenômeno pode auxiliar na tomada de decisões mais sensatas perante nossas responsabilidades evolutivas. Por mais que possamos reclamar de nossa ignorância perante o cosmos, não podemos dizer o mesmo quanto as nossas potencialidades. *Não fazer uma escolha já é uma escolha.*

Eis um paralelo entre as escolhas evolutivas (mais avançadas) e as escolhas comuns ou convencionais:

### ESCOLHA CONVENCIONAL

Baseada apenas na sociedade e cultura.  
Tende a ser mais emocional.  
Princípio do melhor para mim.  
Preciso checar a intencionalidade.  
Promove benefícios efêmeros.  
Feita na base da pressão.

### ESCOLHA EVOLUTIVA

Baseada nas múltiplas dimensões.  
É de base mental.  
Princípio do melhor para todos.  
Não gera ressaca moral.  
Promove proveitos evolutivos.  
Feita na base da pressão.

Observamos que os seres ou consciências mais evoluídas são aquelas de utilizam o *discernimento* o tempo todo. Isto é, elas não valorizam os chamados idiotismos culturais e tampouco o desperdício do tempo com frivolidades. Atuar com mais maturidade implica no investimento em relacionamentos sadios e na superação de nossas dificuldades. No entanto, como ainda vivemos em uma sociedade consumista e que valoriza mais “o sentir” do que “o pensar”, precisamos investir mais em escolhas produtivas.

Para que tenhamos essa competência decisória, é preciso entender que o discernimento é mais sério que o livre-arbítrio. O discernimento é a capacidade de escolher o melhor, ou seja, discernir é a maturidade da escolha. De que adianta usar o livre-arbítrio para cometer ações criminosas ou tolas?

Dentro de várias linhas dogmáticas ainda ocorre a chamada “*terceirização das escolhas existenciais*” que implica no indivíduo colocar o seu destino e a sua vida em função de divindades, ou mesmo em nome de Deus, para guiá-lo sem que seja necessário fazer questionamentos ou escolhas. Essa ideia

acaba levando ao conformismo e comodismo (submissão) e também a condição infantil de transferência de responsabilidades (pois se algo der errado são seremos culpados).

A melhor condição de escolha está inserida no conceito de *inteligência evolutiva*, que implica tomarmos decisões voltadas para uma vida mais produtiva em função da melhoria pessoal e da assistência fraterna as outras consciências. Mas para tanto, é preciso ter vontade de acertar, com intencionalidade límpida, e com o foco no que é prioritário para você. *Do ponto de vista evolutivo, todo guru é desnecessário e negativo.*

Portanto, se você quer ter uma vida mais equilibrada, segundo seus próprios princípios, faça escolhas mais ponderadas e racionais ao invés de ser guiado pelo instinto e pelo emocionalismo. Se possível, procure abandonar sentimentos inúteis como a culpa, os medos, as mágoas, as queixas e a insatisfação, pois eles apenas contribuirão para ofuscar seu discernimento e, conseqüentemente, suas escolhas. *Todos escolhem seu destino e o sucesso depende das escolhas evolutivas.*

Alexandre Pereira é educador físico, docente, pesquisador do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), instituição de educação e pesquisa científica, laica, sem fins lucrativos com duas décadas e meia de estudos sobre a consciência humana e suas habilidades parapsíquicas. Participe das palestras abertas e gratuitas aos sábados às 14h e nas terças-feiras às 19h30, na Rua Visconde de Nácar, 1505, Sala 905, Centro – Curitiba (PR) – Telefone (41) 3324 1177. Conheça o IIPC, no site [www.iipc.org](http://www.iipc.org).